

O MOMENTO DE IRRIGAR A CULTURA DO MILHO DE INVERNO NA REGIÃO SUDESTE:

Resende, M.¹; França, G.E.¹; Albuquerque, P.E.P.³ & Alves, V.M.C.²

Os experimentos foram conduzidos em Latossolo Vermelho-Escuro em Sete Lagoas, MG, sendo o delineamento experimental o de blocos casualizados, com 6 tratamentos e 3 repetições utilizando-se parcelas de 12 x 12 m, irrigados com aspersores setoriais. Os plantios foram realizados em 15/04/87, 25/03/88 e 11/05/89, utilizando a cultivar CMS-335 no primeiro plantio e a BR 201 nos dois últimos. A tensão de água no solo, no momento de se efetuarem as irrigações, varia com os tratamentos e com diferentes fases do ciclo vegetativo, utilizando-se para isto tensiômetros e blocos de gesso instalados a 20cm de profundidade. A lâmina de água aplicada foi medida através de coletores instalados no centro de cada parcela. Verificou-se que, em 5 tratamentos, as irrigações foram realizadas a tensões de água no solo menores do que -0,7 atm, em uma ou mais fases do ciclo vegetativo, as irrigações foram realizadas a tensões abaixo de -3,0 atm, o que corresponde à utilização de mais de 80% da água retida entre a capacidade de campo (-0,1 atm) e o ponto de murcha permanente (-15,0 atm). Os resultados de produção de grãos demonstram que, mesmo com irrigação realizada com baixo potencial de água no solo, em diferentes fases vegetativas, não causou redução da produtividade, provavelmente, devido à baixa taxa de evapotranspiração durante o ciclo da cultura nessa época do ano. Os resultados obtidos permitem indicar irrigação para a cultura do milho, quando a tensão de água no solo ficar em torno de -3,0 atm ou utilizar 80% da água retida entre -0,1 a -15,0 atm, nos plantios de março e abril.

1
Eng.-Agr. PhD, EMBRAPA/CNPMS

2
Eng.-Agr. MsC, EMBRAPA/CNPMS

3
Eng.-Agric. MsC, EMBRAPA/CNPMS